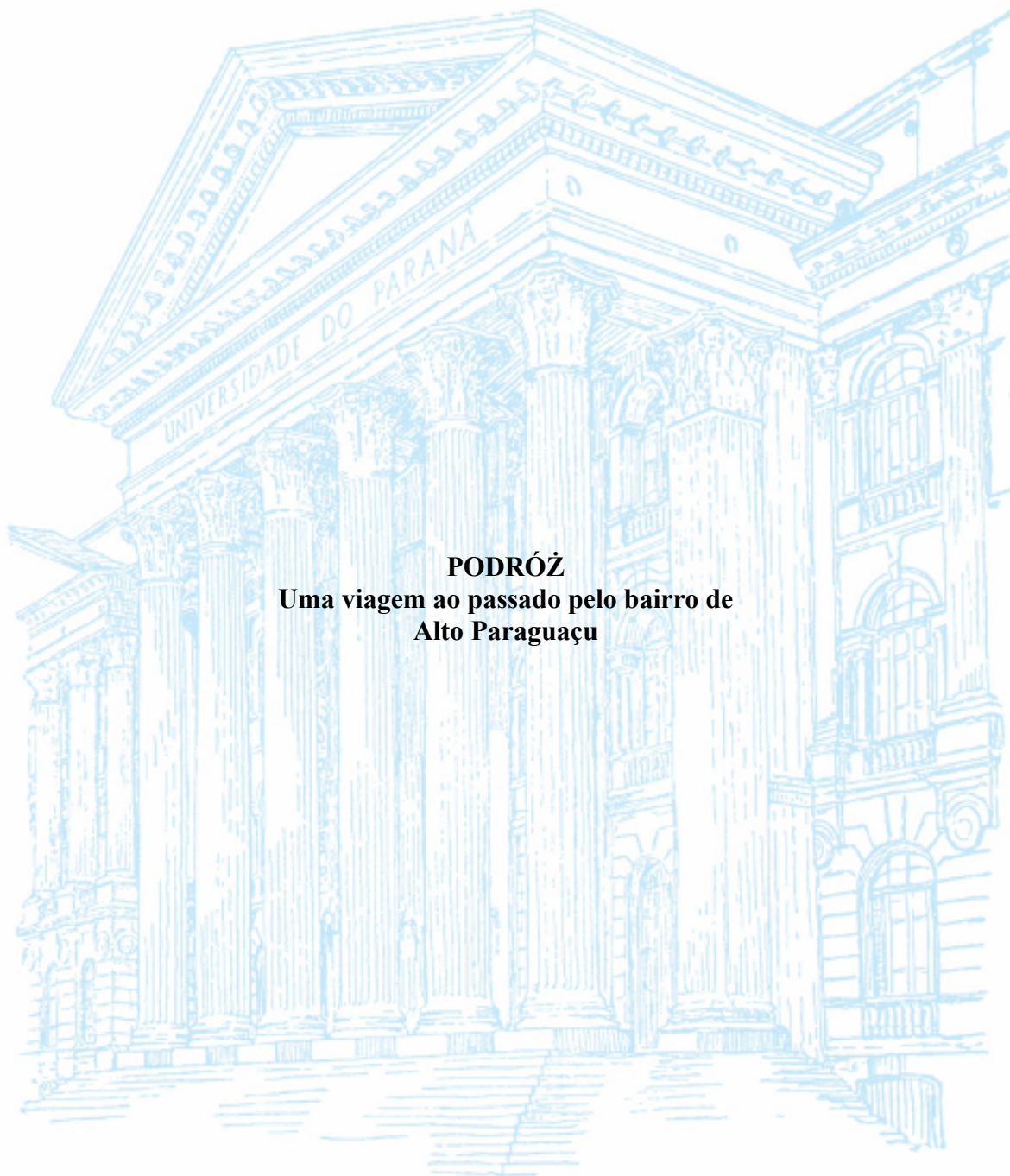


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CATHERINE GREIN PLOTHOW



PODRÓŽ
Uma viagem ao passado pelo bairro de
Alto Paraguaçu

Curitiba
2023

CATHERINE GREIN PLOTHOW

PODRÓŽ

**Uma viagem ao passado pelo bairro de
Alto Paraguaçu**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Jornalismo, Setor de Artes, Comunicação e Design, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof. Dra. Valquíria John

Curitiba
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

**AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM JORNALISMO II**

ALUNA:

CATHERINE GREIN PLOTOW - GRR 20184602

**TÍTULO DO TRABALHO: "PODRÓZ: Uma viagem ao passado
pelo bairro de Alto Paraguaçu"**

DATA E HORÁRIO DA DEFESA: 30/06/2023, às 20:00 horas

BANCA EXAMINADORA	ASSINATURA	NOTA
José Carlos Fernandes	<i>José Carlos Fernandes</i>	90
Larissa Adryellen Drabeski	<i>Larissa Drabeski</i>	90
Valquíria Michela John	<i>Valquíria John</i>	90
MÉDIA FINAL:		90

Curitiba, 30 de junho de 2023.

Assinatura: _____

Valquíria John

Valquíria Michela John
Orientadora



AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram e me deram todo o amor do mundo, Paulo Roberto Plohow e Bernadete Grein, cuja paixão pela pesquisa e a curiosidade sobre o mundo sempre me inspirou. À minha família, por sempre ter me apoiado, aos meus colegas de curso e, principalmente, aos meus amigos mais próximos que sempre estiveram lá quando precisei de ajuda. Obrigada Isabela Stanga, Bruna Rudnick, Bruna Bonin, Ana Sales, Valkyria Rattmann, João Emanuel Filiaci, Luíza Toledo Leal e tantos outros. Em especial a Eduardo Magalhães Oliveira, Isadhora Santa Clara e Luís Henrique Cabral Pacheco pela ajuda especial com as filmagens e por toda a ajuda.

Agradeço também à comunidade do Alto Paraguaçu por ter me recebido de braços abertos e ter apoiado este projeto. A ajuda da Associação Cultural Polonesa de Itaiópolis e do grupo folclórico Więzy Polskie foi imprescindível para a execução desta série documental. Em especial agradeço a Diovane Pickcius Strobel e a Aldo Lis, que toparam minhas ideias e sempre me ajudaram. Também agradeço ao Consulado Geral da República da Polônia, principalmente a Paulo Cesar Kochanny - Secretário Consular para Assuntos Polônicos, que foi fundamental na questão de fontes sobre o tema.

Agradeço a Profa. Dra. Valquíria John, que foi vital para este projeto. Obrigada por ser uma das melhores professoras que já tive, por ser exemplo de profissional e de ser humano e sempre estar disposta a me ajudar neste trabalho com ótimas orientações.

Agradeço por fim aos que vieram antes de mim, principalmente aos meus antepassados da família Wegrzynoski, que imigraram da Polônia e se estabeleceram na Colônia Lucena, sendo assim parte da história do município de Itaiópolis e do Alto Paraguaçu. Sem vocês não estaria aqui hoje.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA	4
1 OBJETIVOS	5
1.1 Geral	5
1.2 Específicos	5
2 O PASSADO E O PRESENTE DE ITAIÓPOLIS	6
2.1 A POLÔNIA E A IMIGRAÇÃO	6
2.2 ITAIÓPOLIS E SUA HISTÓRIA	10
2.3 ALTO PARAGUAÇU E A ARQUITETURA	13
2.4 ASPECTOS SOCIOCULTURAIS DE ITAIÓPOLIS	14
3. DOCUMENTÁRIO	18
3.1 O DOCUMENTÁRIO, SUAS ORIGENS E EVOLUÇÕES	18
4 PROCEDIMENTOS/MÉTODOS	22
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE ESCOLHIDA	22
4.2 PROPOSTA DO PRODUTO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
ANEXOS	27

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Itaiópolis é uma daquelas cidades do interior em que todo mundo se conhece. Com 21 mil habitantes, não é difícil encontrar Kowalczyks, Pietrovskis e Antonoviczs pelas ruas. Quem olha de fora pode não enxergar muito, mas há pedaços de história em cada detalhe do município. Fundada entre 1889 e 1891, por colonos de origem polonesa, a Colônia Federal Lucena foi a base do que posteriormente se tornaria a cidade de Itaiópolis - Santa Catarina. O território primeiro pertenceu a Rio Negro - Paraná e, depois da Guerra do Contestado, passou para o estado de Santa Catarina, primeiro como um distrito dentro do município de Mafra e, depois, como um município próprio em 1918.

A sede da antiga colônia hoje é o bairro do Alto Paraguaçu. Andar pelo bairro é voltar 100 anos no passado. As casas, em estilo eslavo, com telhados angulosos prontos para a neve que cai por ali uma vez a cada década, as beiras e lambrequins coloridos e detalhados nos telhados, o moinho centenário que ainda produz farinha. Tudo evoca a cultura polonesa e o amor pelas tradições e pelo passado. No ano de 2007, bairro e igreja foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a fim de conservar seu século de história.

Mesmo com este passo importante, a cultura do bairro está em um ponto decisivo. A geração mais antiga, que detém as memórias e conhece a história do Alto Paraguaçu, está se findando. Enquanto isso as gerações mais novas perdem a conexão com o local por conta da migração para os grandes centros ou pela falta de interesse. Também são escassas as fontes confiáveis sobre o tema, muitas vezes as lendas urbanas são tratadas como literais e se infiltram nas fontes oficiais.

Com o intuito de preservar o máximo possível para as próximas gerações e partindo do tombamento do bairro, este trabalho de Conclusão de Curso se propõe a realizar um mergulho profundo nas memórias e histórias dos moradores e resgatar um século de história por meio de uma série documental audiovisual, em quatro capítulos, que se desenvolve a partir do seguinte questionamento: como vive essa comunidade tão conectada às suas raízes?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Registrar, por meio de uma série documental audiovisual, o patrimônio socioeconômico e cultural do bairro de Alto Paraguaçu na cidade de Itaiópolis-SC.

1.1.2 Específicos

- Apresentar a cidade, sua história e cultura para os espectadores do documentário;
- Resgatar as memórias dos imigrantes poloneses que fundaram o bairro;
- Valorizar o imaginário urbano e cultural da cidade, como forma de compreender os modos de ser e pensar de um povo.
- Registrar a história do bairro e seus moradores por meio da linguagem audiovisual, de forma a preservar as histórias e os pensamentos do local e difundir seu conhecimento ao maior número de pessoas possíveis, uma vez que fontes confiáveis sobre o tema são escassas.

2 O PASSADO E O PRESENTE DE ITAIÓPOLIS

2.1 A POLÔNIA E A IMIGRAÇÃO

A história da Polônia é marcada por conflitos e pela luta por liberdade. Com uma geografia primordialmente de planície, clima temperado e diversos corpos de água, é o local ideal para a produção de alimentos e para o transporte de bens e seu comércio. Mas, a geografia do país é tanto sua maior dádiva quanto seu maior infortúnio. Com montanhas somente ao sul do país, principalmente na região da Silésia, o país sempre foi um alvo fácil para seus inimigos e nações.

Oficialmente, a cronologia do país começa com Mieszko I, duque da Polônia. Seu reinado é marcado por ser a primeira vez em que uma parcela significativa do território polonês se une sob um mesmo líder e por sua conversão ao cristianismo em 966 dc, fato que influenciou sua população a também se converter e possibilitou um reconhecimento. Segundo Łukasz Kamiński e Maciej Korkuć (2017) no livro Guia pela História da Polônia: “A aceitação do cristianismo fortaleceu a jovem nação tanto internamente quanto na área internacional, A Polônia tornou-se parte integrante da civilização latina e Mieszko, parceiro em igualdade com os demais regentes europeus”. (p. 9)

A união, no entanto, dura pouco. Os próximos séculos são marcados pelo conflito interno e externo. A dinastia de Piast, a qual fazia parte Mieszko I, se extingue em 1370 e o governo passa para Luís I da Hungria da dinastia de Anjou. Sua filha, Jadwiga, a primeira rainha a governar o reino, embora seu título oficial fosse “Rei da Polônia” pois não havia tecnicamente um termo para uma mulher governante. Seu casamento com o Grão-Duque da Lituânia Władysław II Jagiełło, ou Jogaila, marca o início da estabilidade no reino (KAMIŃSKI, KORKUĆ, 2017, p. 26).

A dinastia Jaguelônica marca a renascença polonesa. As artes e a educação são amplamente subsidiadas e incentivadas, com a construção de universidades e bibliotecas. Mas, a morte do rei Sigismundo II Augusto em 1572 sem herdeiros diretos provoca uma nova onda de anarquia. Em uma tentativa de controlar a situação é instaurada a República das Duas Nações, agora uma união formal entre Polônia e Lituânia composta por uma monarquia eletiva e legislada pela Sejm, legislatura bicameral da Comunidade Polaco-Lituana e formada principalmente pela nobreza, em polonês chamada de Szlachta. Kamiński e Korkuć comentam que

[...] o conselho real foi transformado em senado e os representantes da nobreza formavam o Sjem, ou seja, a câmara baixa do parlamento. [...] Considerando a numerosidade da nobreza na Polônia, a participação no exercício do poder abrangia uma excepcionalmente grande parte da população, consistindo de 8 a 10 por cento desta. (KAMIŃSKI, KORKUĆ, 2017 p. 38)

As falhas no processo legislativo, como o uso do *liberum veto* - dispositivo parlamentar que permitia encerrar uma sessão da Sjem e anular tudo o que fora discutido, começaram a interferir na gestão do reino. Seu uso começou a ser tão frequente e indiscriminado que se tornou difícil gerir o estado, causando o caos e enfraquecendo o país.

A legislação do *liberum veto*, anteriormente aplicada para defesa do estado da nobreza diante de violações dos princípios da democracia, tornou-se, pela primeira vez em 1652, pretexto para dissolução da assembleia por apenas um deputado. Dali em diante se sucedeu a desintegração das estruturas de poder. Das 44 assembléias convocadas na segunda metade do século XVII, dezessete foram dissolvidas. Nas primeiras décadas do século XVIII, o núcleo central de poder paralisou-se completamente. Praticamente todas as assembléias foram dissolvidas. (KAMIŃSKI, KORKUĆ, 2017 p. 38)

Figura 1 - Mapa do território polonês durante a república das duas nações.



Fonte: Wikipédia, 2004¹

¹ <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Rzeczpospolita.png>

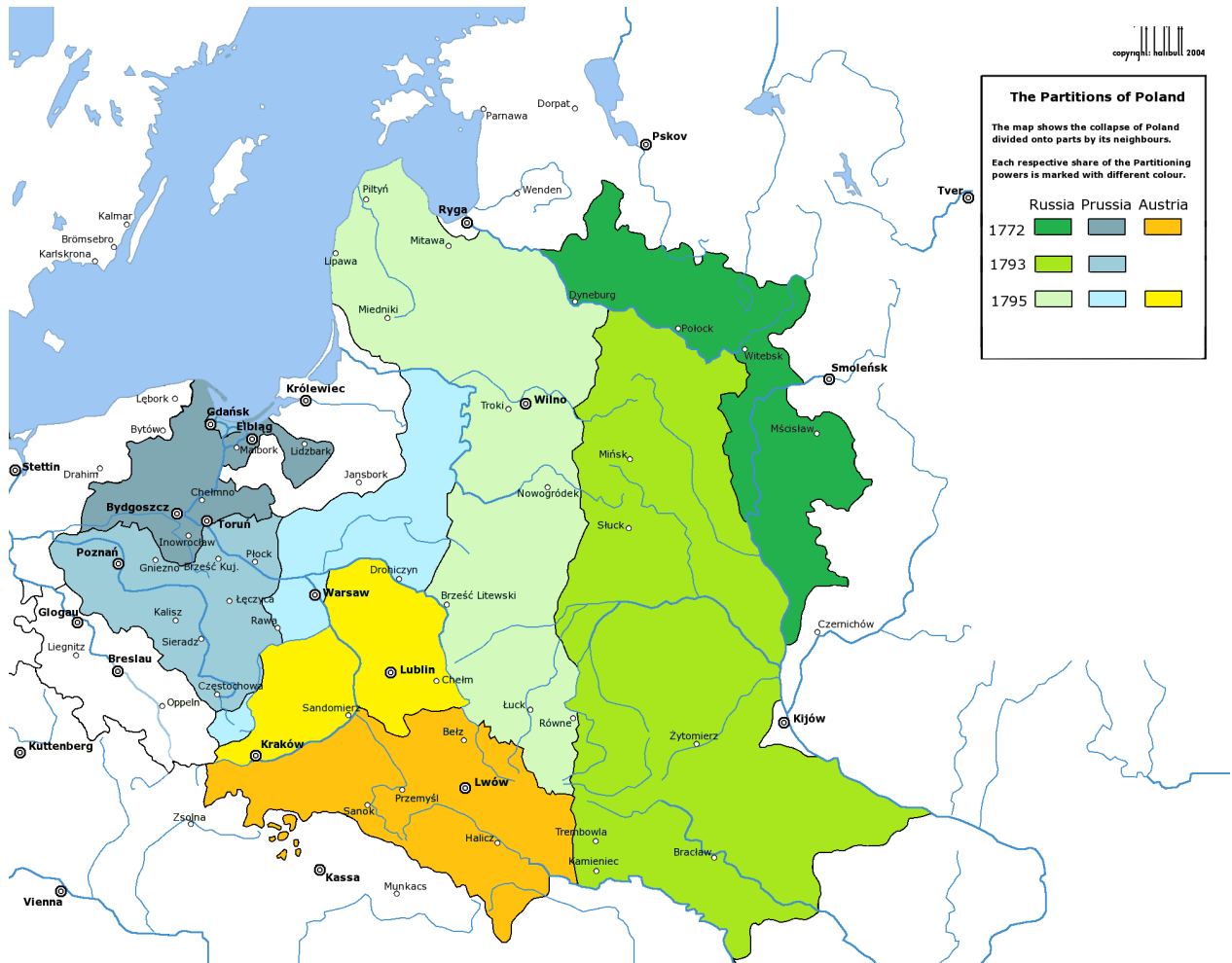
A invasão sueca, que durou entre 1655-1660, ficou conhecida como “O Dilúvio” (em polonês: Potop) e enfraqueceu a posição da Polônia internacionalmente. Os maiores poderes da Europa Ocidental como o Império Austríaco, o Império Russo e o Reino da Prússia viram nesta fraqueza polonesa uma oportunidade para anexar mais territórios. A partir de 1772, com o governo em frangalhos, as terras polonesas começaram a ser partidas entre estes três poderes. Durante a primeira partilha, Rússia, Prússia e Áustria anexaram mais de 200 mil km² e mais de 4,5 milhões de pessoas (KAMIŃSKI, KORKUĆ, 2017, p. 42).

Em uma tentativa de reestruturar o país é promulgada pela Grande Assembléia em 1791 a Constituição de Três de Maio. Inspirada pela Constituição dos Estados Unidos de 1789, foi a segunda constituição nacional codificada moderna - a primeira europeia. Suas ideias prezavam um governo forte e centralizado, aliando a democracia da nobreza com uma monarquia hereditária, além de trazer direitos aos moradores das cidades e proteção aos camponeses (KAMIŃSKI, KORKUĆ, 2017, p. 43).

Mas os planos de um governo unido fracassaram por conta de uma intervenção armada russa. A segunda partilha aconteceu menos de dois anos depois, em 1793, com Rússia e Prússia ocupando mais de 300 km² (KAMIŃSKI, KORKUĆ, 2017, p. 43).

O que restou do país ainda buscava sua liberdade. Porém em 1795, após a derrota da insurreição de Kościuszko, a primeira a ter ampla participação camponesa, ocorre a terceira e última partilha, onde todo o território polonês foi anexado e o país deixou de existir (KAMIŃSKI, KORKUĆ, 2017, p. 47).

Figura 2 - Mapa da partilha do território polonês entre 1772 e 1795.



Fonte: Wikipédia, 2009²

O país já não existia mais nos mapas, mas continuava vivo no imaginário de seu povo. Os poloneses agora eram tecnicamente cidadãos dos impérios vizinhos, mas ainda eram discriminados por suas origens. Sobre o tratamento dado aos poloneses no Reino da Prússia, Wilson Carlos Rodycz (2002) escreve:

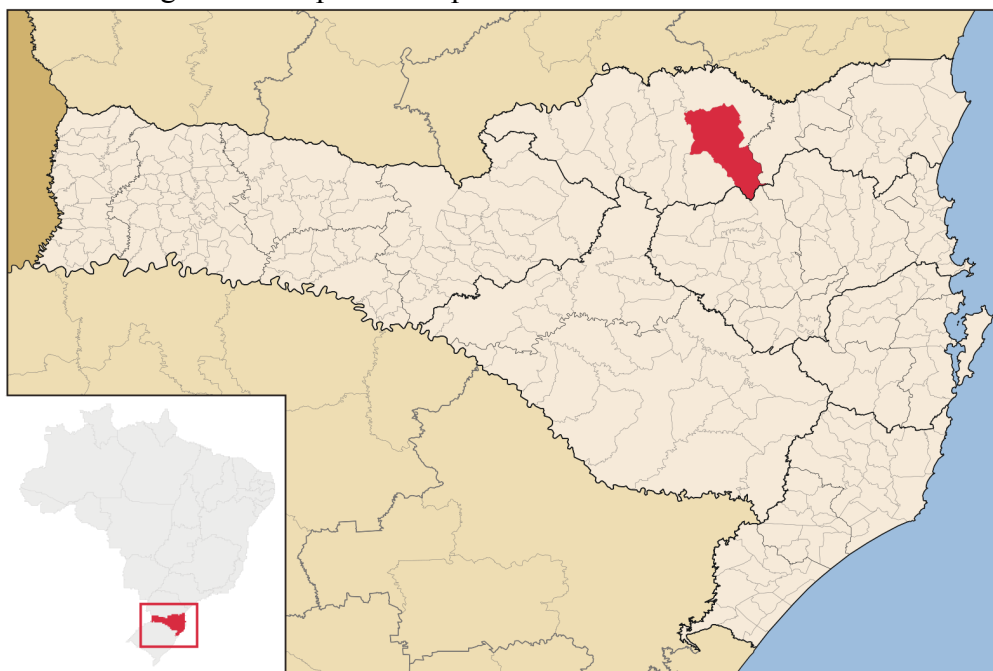
A questão da germanização também pesava sobre os poloneses. Isto ocorria de diversas maneiras: programas de aquisição das terras que ainda estavam em mãos polonesas, proibição do acesso aos cargos públicos (que ficavam privativos aos prussianos), paulatina substituição da língua polonesa nas escolas, na igreja e na administração pública, recrutamento para o exército prussiano, etc. (RODYCZ, 2002 p. 44)

² https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Partitions_of_Poland.png

A insatisfação, aliada à fome e aos conflitos que castigavam a região, foram o principal combustível para a imigração em massa no século XIX. O Brasil dessa época, acabava de abolir a escravidão e precisava de mão de obra para os campos e de colonos para as terras mais longínquas, para o auxílio da causa, propagandas exageradas que pintavam o país como uma terra próspera começaram a circular na Europa. Essa era a oportunidade que muitos esperavam.

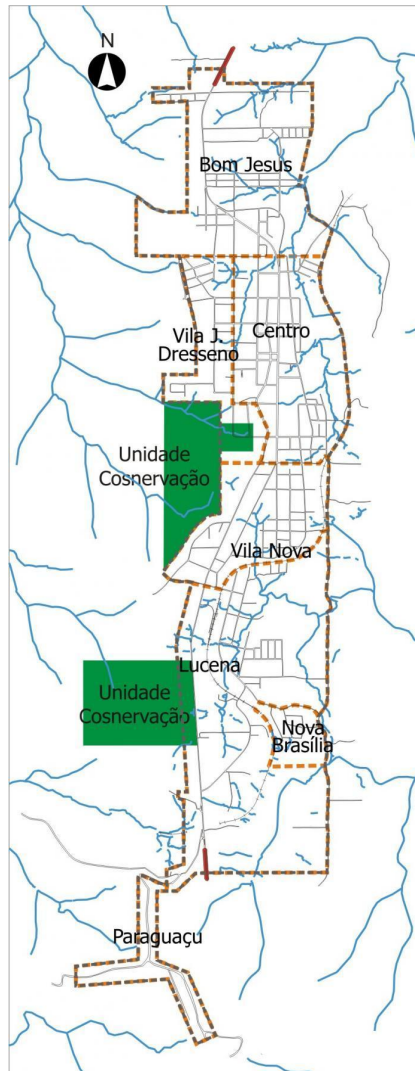
2.2 ITAIÓPOLIS E SUA HISTÓRIA

Figura 3 – Mapa de Itaiópolis no estado de Santa Catarina



Fonte: Raphael Lorenzeto de Abreu, 2006

Figura 4 – Mapa da zona urbana de Itaiópolis



Fonte: Prefeitura de Itaiópolis³

Itaiópolis é uma cidade de 21 mil habitantes localizada no Planalto Norte Catarinense. Os primeiros a habitarem a área do município foram índios Kaingang e Xokleng⁴. Entretanto, no período que segue a abolição da escravatura e a independência do Brasil, “[...] o governo julgou necessário dar mais ênfase à colonização das províncias meridionais, facilitando a implantação de colonos e pequenos proprietários livres que cultivassem as terras” (VICENTE FILHO, 2014, p. 5).

³ <https://itaiopolis.sc.gov.br/pagina-2715/>

⁴ https://www.researchgate.net/profile/Ronaldo-Filho-2/publication/275524534_A_Triticultura_e_os_Bens_Culturais_Em_ItaiopolisSC_Algumas_Reflexoes/links/553f16110cf294deef719273/A-Triticultura-e-os-Bens-Culturais-Em-Itaiopolis-SC-Algumas-Reflexoes.pdf

O primeiro grupo designado para a área chegou em cerca de 1890. O grupo atracou no Rio de Janeiro, passou pela quarentena obrigatória, foi mandado de barco para Paranaguá, depois de trem para Curitiba e seguiram como puderam por quase 170 km, a maioria completando o trajeto a pé ou no lombo de animais.

As terras destinadas ao grupo pertenciam ao município de Rio Negro - Paraná. Passaram um tempo na cidade em um barracão e depois seguiram para suas terras. Ao chegarem, perceberam que as maravilhas que lhes contaram eram mentiras. O grupo encontrou uma região de mata fechada povoada por povos indígenas. Foram obrigados a sobreviver com o que ganharam do governo na sua chegada e com o pouco que sobreviveu à viagem. (RODYCZ, p 49-50)

Não há consenso sobre a data exata do início do povoamento, mas no início de 1891 aparecem os primeiros registros oficiais que a mencionam. Seu nome é citado como Colônia Lucena - o nome provavelmente originado do Barão de Lucena (Henrique Pereira de Lucena, 1835 - 1913), político e magistrado brasileiro que segundo Rodycz era o Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Brasil (Colônia Lucena , p 58).

O local era um conhecido caminho de tropeiros que faziam a ligação comercial entre o Sudeste e o Sul do Brasil montados em mulas. De acordo com o artigo “Contextualização Geo-Histórica dos Municípios de Mafra, Itaiópolis e Papanduva/SC, Visando o Desenvolvimento Turístico Integrado”, de Raquel Maria Fontes do Amaral Pereira, Carolina Gaio e Carlos Gustavo Bauer:

Os territórios que hoje integram os municípios de Mafra, Itaiópolis e Papanduva estão inseridos no Caminho das Tropas cujo traçado deu origem a atual BR 116. Ao longo do Caminho das Tropas surgiram vilas, sendo a porção Norte do Estado de Santa Catarina conquistada não apenas em função das tropas de gado, mas principalmente pela “... extração da erva-mate e o corte das madeiras constituíram as principais atividades das populações, acompanhadas da lavoura, naturalmente, embora menos desenvolvida”. (CABRAL, 1970, p. 326, apud DO AMARAL PEREIRA, GAIO, BAUER, 2003, p. 3)

Durante o início do século XX, as terras onde se encontra o município eram pertencentes a um Paraná recém separado do estado de São Paulo. Segundo Vicente Filho (2014), “neste período Itaiópolis, ainda pertencia ao Estado do Paraná, onde o mesmo estendia seus domínios até as margens do Rio Itajaí, sem linhas definidas, abrangendo muitos municípios do Planalto

Norte Catarinense.” (p.5) A cidade se torna um distrito do município de Rio Negro em 1903, e sua primeira municipalização ocorre em 18 de março de 1909, com sede na Colônia Lucena.

Parte importante da história do município, a Guerra do Contestado, acontece entre 1912 e 1916.⁵ A raiz do conflito se deve à construção de uma ferrovia que ligaria São Paulo ao Rio Grande do Sul. Para que esta obra fosse executada, diversas terras foram desapropriadas, causando revolta na população local. Além disso, houve um grande fluxo migratório por conta da oferta de empregos que a construção acarretaria.

Após quatro sangrentos anos de conflito, Paraná e Santa Catarina estabeleceram suas fronteiras definitivas. Itaiópolis, que fazia parte do Paraná, passa a ser parte de Santa Catarina, uma vez que o estado toma posse efetiva das terras em 1917. O antes município passou a integrar a cidade de Mafra apenas como um distrito. Um ano depois, Itaiópolis volta a ser emancipada como município pela lei estadual nº 1120, de 28 de outubro de 1918, sendo instaurado em 1º de janeiro de 1919.

Desde então, o Itaiópolis vem crescendo e se modernizando, a ponto de ter sido por muitos anos um dos maiores municípios em extensão do estado de Santa Catarina - caindo de posições quando Santa Terezinha se emancipou da cidade, mas sempre preservando sua história e origem. A cidade era composta pelo centro e os bairros e colônias do seu vasto interior. A sede da antiga colônia se tornou o bairro do Alto Paraguaçu. Localizado no Alto de um morro, o bairro manteve grande parte de sua arquitetura original de forte influência polonesa.

2.3 Alto Paraguaçu e a arquitetura

O bairro do Alto Paraguaçu tem sua origem atrelada à Igreja de Santo Estanislau, que se originou como Capela de Santo Estanislau, uma simples construção em madeira criada em 1896 e a primeira igreja de rito católico da cidade⁶. Em 1901, se criou na localidade a paróquia de Santo Estanislau. A igreja foi se deteriorando com o tempo e, a partir de 1915, a capela começa a ser reconstruída, desta vez em alvenaria. Sua construção foi finalizada em 1922 e foi restaurada em meados de 2012.

⁵ Fonte: <https://atlas.fgv.br/verbetes/guerra-do-contestado>

⁶ Fonte: <https://turismo.itaiopis.sc.gov.br/o-que-fazer/item/parouquia-santo-estanislau>

A igreja e o bairro estão profundamente conectados. A localidade cresceu ao redor da igreja e ela é o centro da vida da comunidade, sendo palco de diversas atividades dos moradores. A arquitetura do bairro tem como principal característica ter se mantido a mesma por mais de um século. As casas são predominantemente de madeira, com lambrequins coloridos, varandas ao redor das casas, pintadas em cores fortes e com telhados angulosos típicos da cultura polonesa, uma vez que são projetados para escoar a neve que se acumularia ali.

Nos anos 2000, começa um projeto do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para análise, catalogação e preservação dos patrimônios da imigração no sul do país. Em Santa Catarina também existia o projeto Roteiros Nacionais de Imigração⁷. A igreja de Santo Estanislau já estava tombada, desde 1998, pela Fundação Catarinense de Cultura⁸, mas o conjunto arquitetônico do bairro de Alto Paraguaçu foi considerado e incluído no dossiê de tombamento em 2007. O dossiê foi publicado em forma do livro “O Patrimônio Cultural da Imigração em Santa Catarina” em 2011

Após o tombamento, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), todas as novas construções devem seguir o estilo arquitetônico já presente ou serem executadas com recuo da rua principal, com o intuito de preservar o estilo do bairro.

2.4 Aspectos socioculturais de Itaiópolis

A Polônia não existia quando seus imigrantes chegaram ao Brasil, mas suas tradições vieram com eles e são parte importante da cultura de seus descendentes. No entanto, é interessante refletir sobre a atual cultura dos imigrantes na região antes de prosseguir.

Por estar separada de sua “origem” há tantas décadas, a cultura dos imigrantes se tornou única, mesclando aspectos tradicionais antigos de seu povo com a cultura brasileira que encontrou no final do século XIX. Ela parou no tempo enquanto seu país de origem evoluiu de maneira diferente. Sua conexão com a Polônia atual é limitada, e muitos dos aspectos presentes

⁷Fonte:

<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=Roteiros+nacionais+de+imigra%C3%A7%C3%A3o+>

⁸Fonte:

<https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/patrimonio-material/listagem-de-bens-tombados#itaiopolis>

em Itaiópolis já não ocorrem mais lá. Para os brasileiros ela é polonesa, para os poloneses ela é uma variação brasileira da sua cultura.

É neste estado flutuante em que ela se encontra e em que é preciso pensá-la. Polonesa demais para ser brasileira, mas brasileira demais para ser polonesa.

Originários dessa mistura, religião, tradições orais, arte e a culinária são pilares desta representação no Alto Paraguaçu.

Começando pela religiosidade que tem papel central na identidade polonesa. Desde Mieszko I, o catolicismo é a religião oficial da Polônia. Uma pesquisa do governo polonês em 2015⁹ assinala o Catolicismo como religião de 92.9% da população.

O 264.º Papa da Igreja Católica foi o polonês João Paulo II, cujo nome de batismo era Karol Józef Wojtyła. Chefe da igreja por 26 anos, seu papado foi marcado pelo diálogo entre as nações, com outras religiões e principalmente com relação à juventude¹⁰. Ele foi beatificado em 2011 pelo Papa Bento XVI e santificado em 2014 pelo Papa Francisco I. Visto como um símbolo nacionalista e religioso, a imagem de João Paulo II é frequente nas casas dos descendentes poloneses.

A religião católica também influencia as figuras mitológicas polonesas, como Nossa Senhora de Częstochowa, pintura de Nossa Senhora com mais de 600 anos. Sua lenda conta que teria sido pintada por São Lucas, o evangelista, na casa da Sagrada Família, porém, especialistas são incertos sobre a real origem do ícone. A imagem se encontra no monastério de Jasna Góra na cidade de Częstochowa, Polónia. Como Jasna Góra significa monte brilhante, ou monte claro em português, a santa também é conhecida no Brasil como Nossa Senhora de Jasna Góra ou Nossa Senhora do Monte Claro.

Outro santo conhecido é Estanislau de Szczepanów, bispo de Cracóvia no século XI e protetor da Polónia, da Cracóvia e da ordem moral. A primeira igreja católica de Itaiópolis é a igreja do Alto Paraguaçu que leva o nome do santo. O bairro celebra o dia de adoração ao santo em 8 de maio com uma movimentada festa. Um fato interessante é que os sinos da igrejas são o relógio não oficial da comunidade, tocando a cada meia hora e em intervalos menores antes de missas e celebrações.

⁹Fonte:

<https://stat.gov.pl/en/infographics-and-widgets/infographics/infographic-religiousness-of-polish-inhabitants.4.1.html>

¹⁰ <https://www.paulinos.org.br/home/blog/artigos/o-legado-de-sao-joao-paulo-ii/>

Ainda sobre os aspectos culturais que permeiam o cotidiano da cidade em sua relação com a ascendência polonesa, está a culinária. Como apontam Sonati, Vilarta e Silva (2009):

A identidade de um povo se dá, principalmente, por sua língua e por sua cultura alimentar. Um conjunto de práticas alimentares determinadas ao longo do tempo por uma sociedade passa a identificá-la e muitas vezes, quando enraíza, se torna patrimônio cultural (p.137).

Um dos atos mais básicos dos seres humanos é o de se alimentar. Entretanto, o que se come é diferente dependendo da região no planeta, dos recursos disponíveis e principalmente das tradições e costumes de quem cozinha. É por estes e outros motivos que a culinária é uma grande forma de expressão para um povo. Com os poloneses não podia ser diferente. País de clima temperado, os invernos são longos e rigorosos dificultando a produção de alimentos. Por isso as culturas agrícolas que melhor resistem ao tempo e as que mais produzem acabam por ser as que mais aparecem na culinária polonesa. Alimentos extremamente comuns na culinária polonesa são beterraba, trigo e batata. Quando chegaram ao Brasil, muitos ingredientes dos pratos típicos tiveram de ser substituídos por similares, já que não eram produzidos pela agricultura brasileira.

Embora cada região da Polônia tenha seus pratos típicos específicos, os mais frequentes na culinária de Itaiópolis incluem o Pierogi¹¹, bolinho em formato de meia lua geralmente recheado com batatas e requeijão, sopa Borsch, feita primordialmente de beterraba que lhe dá sua cor característica, e Gołąbki, um enroladinho de folhas de repolho ou couve recheado com arroz ou tatarca (trigo sarraceno) e carnes variadas, também conhecido como Aluske¹² - versão adaptada ao português de holubtsi, versão ucraniana do prato. No Brasil, a tatarca é pouco produzida, então é costume que ela seja substituída pela quirera, subproduto proveniente do milho quebrado.

A arte de origem eslava também é facilmente encontrada no bairro de Alto Paraguaçu, ela está presente na decoração das casas, em vestimentas e até no modo de agir. A tradição mais famosa são as pisankis - conhecidas como Pêssankas¹³ na cultura ucraniana. Os objetos são cascas de ovos pintadas, intercalando tinta e cera. Símbolo da cultura eslava e tradicionais da páscoa e da primavera, as polonesas possuem cores fortes e geralmente são baseadas em

¹¹ <https://turismo.itaiopolis.sc.gov.br/o-que-fazer/item/piroque>

¹² <https://turismo.itaiopolis.sc.gov.br/o-que-fazer/item/aluske>

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=CCP37WjVwo>

desenhos de flores. Outro exemplo é o Wycinanki, arte feita de papel cortado presente na Polônia, Ucrânia e Bielorrússia que é geralmente usada como decoração.

Figura 5 – Exemplo de Pisanki polonesa.



A dança folclórica com variações de estilo e figurino por região também é presente. No bairro, o grupo folclórico Więzy Polskie mantém viva esta tradição. Composto por 10 casais e com um repertório de dezenas de coreografias e figurinos, o grupo se apresenta no município e região.

Estes aspectos socioculturais são os principais temas a serem abordados na série documental audiovisual aqui desenvolvida como Trabalho de Conclusão de Curso.

3 DOCUMENTÁRIO

3.1 O DOCUMENTÁRIO, SUAS ORIGENS E EVOLUÇÕES

A história do documentário nasce atrelada à história do cinema. O primeiro filme da história a ser exibido para o público foi *L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat* (no Brasil: “A chegada do trem na estação”) dos irmãos Auguste e Louis Lumière. O curta, de menos de um minuto, causou comoção no público por ser algo novo e revolucionário. A notícia sobre a grande novidade se alastrou rapidamente e o cinema se tornou uma arte de prestígio entre o público. Entretanto, cinema e documentário são gêneros muito diferentes entre si. Segundo Cristina Teixeira Vieira de Melo em *O documentário como gênero audiovisual* (2013):

O documentário ocupa uma posição ambígua e polêmica na história, teoria e crítica do cinema. Se, por um lado, recorre a procedimentos próprios desse meio - escolha de planos, preocupações estéticas de enquadramento, iluminação, montagem, separação das fases de pré-produção, produção, pós-produção, etc por outro, procura manter uma relação de grande proximidade com a realidade, respeitando um determinado conjunto de convenções: registro *in loco*, não direção de atores, uso de cenários naturais, imagens de arquivo etc. (MELO, 2013, p. 25)

Um dos primeiros documentários a fazer relativo sucesso foi “*Nanook of the North*” (no Brasil traduzido como “Nanook, o Esquimó”), lançado em 1922 e dirigido por Robert Flaherty - considerado um dos pais do filme documentário. O longa conta a história do Inuí Allakariallak, no longa chamado de Nanook, e sua família enquanto sobrevivem ao inverno no Ártico. Devido ao sucesso de *Nanook*, Flaherty realizou outros dois documentários de estilo antropológico, um em 1926 intitulado “*Moana*”, gravado em Savai’i, uma ilha de Samoa, e outro em 1934 com o nome de “*Man of Aran*”, filmado nas Ilhas de Aran, costa oeste da República da Irlanda em uma região próxima da baía de Galway.

Para realizar o documentário “*Nanook, o Esquimó*”, Flaherty passou anos em expedições ao Ártico juntamente com sua esposa enquanto criava-se os roteiros e as filmagens. Um incêndio fez com que Flaherty perdesse todos os negativos e tivesse de recomeçar praticamente do zero. Após um contrato com a rica exportadora de peles Revillon Frères, Flaherty obteve o dinheiro necessário para passar mais 16 meses em uma expedição no ártico, a partir da qual surgiu *Nanook of the North*.

Tatyanne de Moraes comenta em seu artigo “‘Nanook, O Esquimó’: Discurso Documental em Consonância com as Estratégias Ficcionalis”, que “Flaherty aplica o modelo de análise conhecido por “‘presente etnográfico”, na qual o pesquisador isola um grupo e se insere na realidade daquelas pessoas por longa permanência com o objetivo de compreender seu funcionamento por completo” (MORAIS, 2008, p. 06).

No entanto, muitas das cenas retratadas no longa não condizem com a realidade. A começar pelo nome do protagonista, que passou de Allakariallak para Nanook por ser de mais fácil entendimento pelos públicos europeu e norte-americano. Flaherty não gostou da atuação da esposa de Allakariallak, e a substituiu por Nyla e Cunayou no longa. As cenas dentro dos iglus não foram gravadas na tradicional moradia inuit, e sim em um iglu parcialmente aberto para que a luz natural pudesse ajudar nas filmagens.

Por isso, os documentários de Flaherty podem ser considerados docuficção ou etnoficção, quando o material não representa totalmente a realidade. Em “O sorriso de Nanook e o cinema documental e etnográfico de Robert Flaherty”, o professor de antropologia da UFRJ Marco Antonio Gonçalves comenta que:

A recepção do filme é controversa, e a maioria das críticas procura desmascarar suas “grandes farsas”, o abuso e a manipulação da chamada realidade inuit por Flaherty. O nome de Nanook não era Nanook, mas Allakariallak. Nanook era uma abreviação de nanaaq, urso, na língua inuit. Nyla, a mulher de Nanook na película, era Maggie Nujarluktuk, casada com o filho de Nanook, mas na verdade ela foi amante de Flaherty, com quem teve um filho. Os Inuit não caçavam mais com lanças e arpões, e sim com armas de fogo, que foram interditadas por Flaherty durante as filmagens. Na época do filme, os Inuit usavam casacos de peles ocidentais, mas Flaherty insiste que retomem suas vestes tradicionais. As caçadas são falsas, a raposa e a foca estavam previamente mortas. O encontro de Nanook com o comerciante de peles no entreposto comercial foi construído para parecer o primeiro contato de Nanook com o gramofone, cena antológica, em que ele morde o disco de ferro. O gramofone pertencia a Flaherty, que durante toda a sua estada ouvia óperas com as quais Nanook e os Inuit estavam bastante familiarizados. E, por fim, Flaherty é desmascarado quando mente sobre a morte de Nanook, atribuída à fome nos desertos gelados do Ártico quando não consegue retornar de uma caçada. (GONÇALVES, 2019, p. 546)

Allakariallak também é representado como um “bom selvagem”, de pensamentos simples e que é cordial com o homem.

Flaherty buscava um novo olhar do homem primitivo e com este objetivo resolveu filmar *Nanook*. Procurava refletir a perspectiva do nativo através do filme e do documentário, acreditava a utilização da câmera para a compreensão de outras culturas e que os melhores atores para um filme são os próprios habitantes. Deste modo, Flaherty optava por escolher os melhores personagens, assim como fez ao escolher *Nanook*. Contudo, o discurso de Flaherty se contradiz na escolha da mulher que interpreta a esposa de *Nanook*, já que não é ela mesma, mas uma atriz. Quando regravou o documentário, a cena de caça às focas – quando filmada pela segunda vez – já não era mais um hábito dos esquimós. Flaherty acreditava que a história deveria surgir em campo, mas utilizou artefatos de reconstrução da realidade apresentada pelos habitantes do norte do Canadá. Por motivos como esses, Flaherty foi acusado de ilusionismo, idealização da realidade e criação da relação de incerteza entre cinema ficcional e não ficcional. O diretor utilizou procedimentos que evocam o cinema de ficção, como por exemplo, presença de atores, locação, cenas de situações inesperadas, entre outros elementos que divergem a ficção do documentário. Enquanto esperava-se uma reprodução semelhante à realidade, Flaherty optou por realizar o documentário com estratégias do filme ficcional. (MORAIS, 2008, p. 10)

Outros dois grandes exemplos de documentários “primordiais” são *Drifters* de John Grierson - longa de 48 minutos de 1929 que narra a pesca de Arenque no mar do norte britânico e as dificuldades dos pescadores e moradores da região -, e *Um Homem com uma Câmera* (no original em russo *Tchelovek s kinoapparatom*) de Dziga Vertov - contado a partir dos olhos de uma câmera, mostra o dia a dia de uma cidade russa enquanto flerta com os usos narrativos do cinema e celebra a modernidade.

Flaherty, Grierson e Vertov são considerados os pais do documentário por terem fundamentado as bases do gênero e inspiraram muitos outros projetos.

Os documentários evoluíram com o tempo, mas mantiveram suas principais características, quase sempre um filme não ficcional, o compromisso com a representação da realidade e a força de uma história. Sobre o gênero documentário, Michelle Gusmão Oliveira e Edmilson Ferreira Marques comentam em “O Documentário e suas especificidades” que “O documentário é uma forma de expressão, onde uma história pode ser contada as vezes por representação ou até mesmo por aqueles que viveram tal história. Não é apenas uma forma de contar, mas uma maneira de contar como alguns acontecimentos marcaram toda uma sociedade, é o como estes refletem na sociedade contemporânea. (OLIVEIRA, MARQUES, 2016, p. 2).

Ainda sobre o mesmo tema, Leonardo Moraes Menezes comenta em “A realidade construída pela produção documental participativa” que:

A análise da narrativa documental nos orienta para o pressuposto de que não existe método ou técnica específica que assegure uma captação verossímil da realidade. O trabalho do documentarista está na seleção e na composição de seus relatos e argumentos.

Não se pode fugir à subjetividade. O documentário é uma expressão particular de cada diretor sobre determinada temática. Contudo, pensamos que a diferença do documentário está na narrativa que é tecida entre o mundo acontecido e o apresentado por quem ordena o discurso como sendo um retrato do real, principalmente quando o mesmo ordenamento se encontra distribuído em distintas mídias consumidas de forma simultânea e complementar. (MENEZES, 2013, p. 229).

O crítico de cinema e pioneiro no estudo sobre documentários, Bill Nichols identifica em seu livro *Introdução ao Documentário* (2005) seis tipos de documentários existentes, sendo eles: **poético**, onde a estética e a narrativa se juntam para contar uma mensagem e história pensadas previamente; **expositivo**, baseado em fatos e acontecimentos onde as imagens complementam a narrativa; **reflexivo**, onde o aspecto central é um conceito a ser refletido embora às vezes traga informações complementares; **performático**, quando o documentarista se torna parte da história como personagem e narrador, dando ao produto uma abordagem subjetiva; **observativo**, quando não há interação como o que é observado, funcionando como um espelho da realidade e, por fim, o **participativo**, quando o objetivo é mostrar um propósito pré-definido, buscando o encontro de quem filma com o que é filmado e muitas vezes embaralhando os limites entre o real e o encenado.

Cada um deles possui características próprias e conversa de maneira diferente com o público e com a história que conta.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE ESCOLHIDA

A modalidade escolhida é a série documental audiovisual. A escolha do modelo se deu a partir da reflexão sobre a quantidade de material que é possível ser captado do bairro, de sua história e de seus moradores e a melhor opção para se difundir as características do tema. A série documental é, por natureza, dividida em episódios ou capítulos, para o melhor entendimento e absorção de conteúdo pelo espectador.

Pensando novamente na classificação de Nichols (2005), esta série documental se encaixa no gênero do documentário expositivo, abordando o tema da narrativa com fatos e acontecimentos, o narrador não aparece, mas é ouvido. A série se divide em quatro episódios sendo que para este Trabalho de Conclusão de Curso foi realizada a produção e finalização do episódio 1.

4.2 O PRODUTO

Uma vez que materiais confiáveis sobre a história da cidade de Itaiópolis e, principalmente, do bairro do Alto Paraguaçu são muito escassos, este produto se propõe a ser um receptáculo das memórias, histórias e causos dos moradores do bairro, a fim de preservá-las e permitir que pessoas de diferentes locais possam conhecer melhor este povo e suas tradições.

A série documental audiovisual foi planejada para ser dividida em quatro capítulos e ser disponibilizada no Youtube, bem como ficar à disposição da administração municipal para o uso que lhe convier, de maneira especial no sistema escolar do município. Os capítulos terão, em média, 20 minutos e são divididos por tema, para permitir um aprofundamento maior.

O primeiro capítulo, que é o que foi desenvolvido para este TCC, faz uma introdução ao tema, contendo a história da Polônia, da Colônia Lucena e o início de seu tombamento, além de apresentar um pouco os temas dos próximos episódios (aspectos como dança, culinária, religiosidade etc.). O segundo capítulo será sobre a arquitetura do bairro, mostrando o porquê de ser desse modo e explorando os motivos e repercussões do tombamento do bairro pelo IPHAN. O terceiro capítulo será sobre a religiosidade, explorando como a religião se entrelaça com as

representações culturais e qual é a importância dela para este povo. O quarto e último capítulo será sobre a expressão da identidade dos descendentes de poloneses por meio da cultura, como a culinária, dança e artesanato.

O episódio 1 da série abre com o poema *Święta miłości kochanej ojczyzny* (traduzido para o português como: *Ó sagrado amor da pátria amada*) de 1774 composto por Ignacy Krasicki - arcebispo de Gniezno e primaz da Polônia como forma de tocar o espectador. Criado durante o período das partilhas (1775 a 1792), o poema fala sobre o amor incondicional a pátria mesmo quando é preciso deixá-la.

Em livre tradução:

Święta miłości kochanej ojczyzny,
Ó sagrado amor da pátria amada,
Czują cię tylko umysły poczciwe!
Somente mentes boas e verdadeiras podem experimentar você!
Dla ciebie zjadłę smakuja trucizny,
Para ti, venenos virulentos são saborosos,
Dla ciebie więzy, pęta niezłzywe.
Para ti, correntes e grillhões não são um abuso.
Kształcisz kalectwo przez chwalebne blizny,
Tu embelezas os aleijados com cicatrizes de glória,
Gnieździsz w umyśle rozkoszy prawdziwe,
Na mente tu aninhas os prazeres mais verdadeiros.
Byle cię można wspomóc, byle wspierać,
Se ao menos eu pudesse ajudá-lo, apenas apoiá-lo,
Nie żal żyć w nędzy, nie żal i umierać.
Não lamente em viver na pobreza, não lamente morrer

As imagens utilizadas foram produzidas por conta própria ou são de arquivos. Principalmente, quando se fala do início da imigração e da colônia, as fotos e vídeos utilizados são ilustrativos, uma vez que equipamento fotográfico e de vídeo eram escassos e concentrados em grandes centros. A maioria das fotos vem de arquivos públicos ou de divulgação na internet. Em alguns momentos também foram utilizadas cenas encenadas, com o intuito de trazer vida para o produto e servirem para uma tentativa de aproximar o público. Os áudios utilizados são músicas folclóricas ou foram produzidas por poloneses, por exemplo as Mazurkas compostas por Frédéric Chopin e inspiradas pelos ritmos das danças tradicionais polonesas.

Para a composição da série, fiz um mergulho profundo dentro da vida da comunidade, com diversas visitas - incluindo momentos de estadia prolongada, conversas informais com a

população e observação da vida cotidiana. O nome do projeto - Podróż, foi escolhido por conta de seu significado em polonês: viagem, jornada.

Para o primeiro episódio foram entrevistados: Maria Regina Weissheimer - Arquiteta e Urbanista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional de Santa Catarina e co-autora do livro O Patrimônio Cultural da Imigração em Santa Catarina. Diovane Pickcius Strobel, Presidente da Associação Cultural Polonesa de Itaiópolis e Catarina Wielewski, dançarina do grupo folclórico Więzy Polskie. Aldo Lis narrou o poema de abertura e Clara Lis Bauer interpretou uma imigrante polonesa nas cenas ilustrativas. O episódio possui 18 minutos e 45 segundos e pode ser acessado em:

<https://drive.google.com/file/d/19xjKZHqNrH9FzI8kkWITVWkVyC32Yg7-/view?usp=sharing>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia do projeto surgiu como uma forma de resgate e preservação das memórias do bairro de Alto Paraguaçu. Passei tantos anos o visitando e ouvindo sobre sua rica história que quando surgiu o projeto de conclusão de curso, ele foi minha primeira escolha de tema.

A história do local é muito presente e ao mesmo tempo escassa. Perguntando para os moradores é possível colher alguns detalhes aqui e ali, mas existe pouca pesquisa atual e material confiável sobre a trajetória de Alto Paraguaçu. A geração mais idosa do bairro, que é a maior detentora desse conhecimento, aos poucos se finda e os jovens, que pouco conhecem, tendem a ir embora do local, preferindo o centro da cidade ou os municípios vizinhos. Podróz surgiu como uma tentativa de preservar o conhecimento da história antes que ela se perca, sendo seu maior objetivo registrar o patrimônio socioeconômico e cultural do bairro.

Durante o período de gravações foram inúmeras viagens a Itaiópolis. Nos últimos 6 meses de gravações e pesquisas, foram quase mil quilômetros somente dedicados a este trajeto, enfrentando desde dias limpos e ensolarados até a neblina forte dos fins de tarde que castiga a região alta.

Embora apenas o primeiro episódio tenha sido desenvolvido e apresentado, a ideia é continuar com o projeto e finalizar os três episódios restantes. Ele é um produto voltado à comunidade do Alto Paraguaçu, por isso a intenção é, posteriormente, realizar uma exibição do produto no bairro como uma forma de devolver a ajuda da comunidade e postar o conteúdo em um canal no Youtube para que ele seja amplamente divulgado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASPECTOS Geográficos, prefeitura de Itaiópolis. Disponível em:

<https://itaiopolis.sc.gov.br/pagina-2715/>

ATLAS Histórico do Brasil, FGV. Disponível em:

<https://atlas.fgv.br/verbetes/guerra-do-contestado>

DA SILVA, Patricia Rebello. DOCUMENTÁRIOS PERFORMÁTICOS: a incorporação do autor como inscrição da subjetividade, 2004

DELONG, Silvia Regina. Vitalidade linguística e construção de identidades de descendentes de poloneses no sul do Paraná, dissertação de doutorado em Linguística Aplicada pela Unisinos.

DO AMARAL PEREIRA, Raquel Maria Fontes; GAIO, Carolina; BAUER, Carlos Gustavo. Contextualização Geo-Histórica Dos Municípios De Mafra Itaiópolis E Papanduva/SC, Visando O Desenvolvimento Turístico Integrado. 2003.

FUNDAÇÃO Catarinense de cultura, lista de bens tombados no estado. Disponível em:

<https://www.cultura.sc.gov.br/a-fcc/patrimoniocultural/patrimonio-material/listagem-de-bens-tombados#itaiopolis>

GONÇALVES, Marco Antonio. O sorriso de Nanook e o cinema documental e etnográfico de Robert Flaherty. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Departamento de Antropologia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2019

HISTÓRIA do Município. Município de Itaiópolis. Disponível em:

<<https://www.itaiopolis.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/18740>>. Acesso em dia 05 de dezembro de 2021

IAROCHINSKI, Ulisses. A Saga dos Polacos. Gráfica Mansão, 2000.

KAMIŃSKI,Łukasz; KORKUĆ,Maciej. Guia pela História da Polônia, Ministério das Relações Exteriores da Polônia, 2017.

MELO, C. T. V. de. O documentário como gênero audiovisual. Comunicação & Informação, Goiânia, Goiás, v. 5, n. 1/2, p. 25–40, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v5i1/2.24168. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/24168>.

MENEZES, L. M. A realidade construída pela produção documental participativa. Galaxia (São Paulo, Online), n. 26, p. 227-238, dez. 2013.

MORAIS, Tatyane de. “Nanook, O Esquimó”: Discurso Documental em Consonância com as Estratégias Ficcionais, Faculdades Integradas Barros Melo – AESO, 2008.

NICHOLS, Bill. Introdução ao documentário. São Paulo: Papirus, 2005.

Pe. Reymel Ramos, ssp, O legado de São João Paulo II. Disponível em:
<https://www.paulinos.org.br/home/blog/artigos/o-legado-de-sao-joao-paulo-ii/>

OLIVEIRA, Michelle Gusmão; MARQUES, Edmilson Ferreira. O DOCUMENTÁRIO E SUAS ESPECIFICIDADES, 2016.

PARÓQUIA Santo Estanislau. Portal de Turismo de Itaiópolis. Disponível em:
<<https://turismo.itaiopolis.sc.gov.br/o-que-fazer/item/paroquia-santo-estanislau>>. Acesso em dia 07 de dezembro de 2021

PÊSSANKAS de Itaiópolis. Vídeo disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=CCP37WjjVwo>

PUBLICAÇÕES Iphan. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=&busca=Roteiros+nacionais+de+imigra%C3%A7%C3%A3o+>

RODYCZ, Wilson Carlos. Colônia Lucena - Itaiópolis. Edição BRASPOL 2002.

SONATI, J. G.; VILARTA, Roberto; SILVA, Cleiliane de Cassia; "Influências Culinárias e Diversidade Cultural da Identidade Brasileira: Imigração, Regionalização e suas Comidas - In Qualidade de Vida e Cultura Alimentar. - 2009

STATISTICS Poland, Infographic - Religiousness of Polish inhabitants. Disponível em:
<https://stat.gov.pl/en/infographics-and-widgets/infographics/infographic-religiousness-of-polish-inhabitants,4,1.html>

VICENTE FILHO, Ronaldo Guimarães. A Triticultura E Os Bens Culturais Em Itaiópolis/Sc: Algumas Reflexões, 2014.

ANEXOS

TERMO DE CESSÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM

Eu, por meio deste documento, **autorizo** Catherine Grein Plothow, pessoa física de CPF 37959250880, a captar, utilizar, disponibilizar e divulgar minha voz, minha imagem e minhas informações pessoais no projeto audiovisual Podróz, trabalho de conclusão de curso da mesma do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná.

Concordo também com sua divulgação televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts) e na internet.

Assino este termo livre e espontaneamente e em caráter gratuito.

Florianópolis, 26 de junho de 2023.



Documento assinado digitalmente
MARIA REGINA WEISSHEIMER
Data: 26/06/2023 17:08:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CEDENTE


TERMO DE CESSÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM

Eu, por meio deste documento, **autorizo** Catherine Grein Plothow, pessoa física de CPF 37959250880, a captar, utilizar, disponibilizar e divulgar minha voz, minha imagem e minhas informações pessoais no projeto audiovisual Podróz, trabalho de conclusão de curso da mesma do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná.

Concordo também com sua divulgação televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts) e na internet.

Assino este termo livre e espontaneamente e em caráter gratuito.

Itaiópolis, 26 de Junho de 2023.

 Documento assinado digitalmente
DIOVANE JUNIOR PICKCIUS STROBEL
Data: 26/06/2023 14:32:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

CEDENTE – Diovane Junior Pickcius Strobel

TERMO DE CESSÃO DE USO DE VOZ E IMAGEM

Eu, por meio deste documento, **autorizo** Catherine Grein Plothow, pessoa física de CPF 37959250880, a captar, utilizar, disponibilizar e divulgar minha voz, minha imagem e minhas informações pessoais no projeto audiovisual Podróz, trabalho de conclusão de curso da mesma do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná.

Concordo também com sua divulgação televisiva (propagandas para televisão aberta e/ou fechada, vídeos, filmes, entre outros), radiofônica (programas de rádio/podcasts) e na internet.

Assino este termo livre e espontaneamente e em caráter gratuito.

Itaiópolis, 09 de julho de 2023.

Clara Lis Bauer

CEDENTE

